

## FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Merujal.

Âmbito: Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico.

Tipo de Percurso: De pequena rota, por caminhos rurais e de montanha.

Distância a Percorrer: 17 Km - circular

Duração do Percurso: Cerca de 5/6 horas

Nível de Dificuldade: Médio

Desníveis: Pouco acentuados

Época Aconselhada: Todo o ano

O PR 15 "Viagem à Pré-História" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Promotor



# AROUCA

Câmara Municipal de Arouca

Percurso pedestre registado  
e homologado pela:



FÉDÉRATION EUROPÉENNE  
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

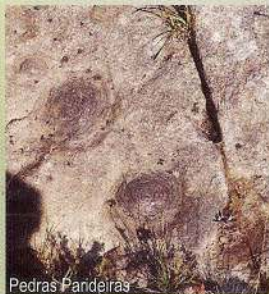
## CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado! Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo; levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

No Inverno a Serra da Freita fica sob baixas temperaturas, com queda de neve e formação de gelo, às vezes, de imprevisto, de modo que os praticantes devem tomar as precauções adequadas a estas situações.

### Pastoricia:

Os animais de raça arouquesa são de pequeno porte, de formas harmoniosas e de pelagem acastanhada. São criados em liberdade pelas encostas serranas, alimentados à base da vegetação natural, facto que confere à sua carne, deliciosamente tenra, um inigualável sabor. Esta carne está reconhecida com a denominação de origem protegida e está certificada desde finais de Dezembro de 1998.



Pedras Pandeiras

A actualização deste PR foi feita em 2004 pela Naturveredas, para a Câmara Municipal de Arouca

Design gráfico: Luís Santos; Textos: CM Arouca/ Naturveredas Lda; Fotos: Naturveredas, Lda; Tragem, 2000. Exemplares

## Dados de interesse

### Festas e Romarias:

- Albergaria da Serra - N. Srª da Assunção - 15 de Agosto  
- N. Srª da Ascensão - Maio;
- Castanheira - Stº António - 13 Junho;
- Merujal - Festa das Cruzes - 3 de Maio  
- N. Srª da Lage - 15 de Agosto.

**Emergência:**  
SOS - 112  
SOS Floresta - 117

### Informações úteis de Arouca

GNR	256 944 220
Táxis	256 944 424
Bombeiros Voluntários	256 944 112 256 944 800
<b>Alojamentos</b>	
Residencial S. Pedro	256 944 580
Quinta do Bôco	256 944 169
Vila Guiomar	256 951 246
Casa de Cela	919 445 818
Quinta do Pomarinho	256 948 198
Quinta da Guerra	256 944 345
Casa da Laborinha	256 382 707
Parque de Campismo do Merujal	256 941 834 914 847 311

### Câmara Municipal de Arouca

Praça do Município 4544-001 Arouca  
Telefone 256 940220; Fax: 256 943045  
cm.arouca@mail.telepac.pt www.cm-arouca.pt

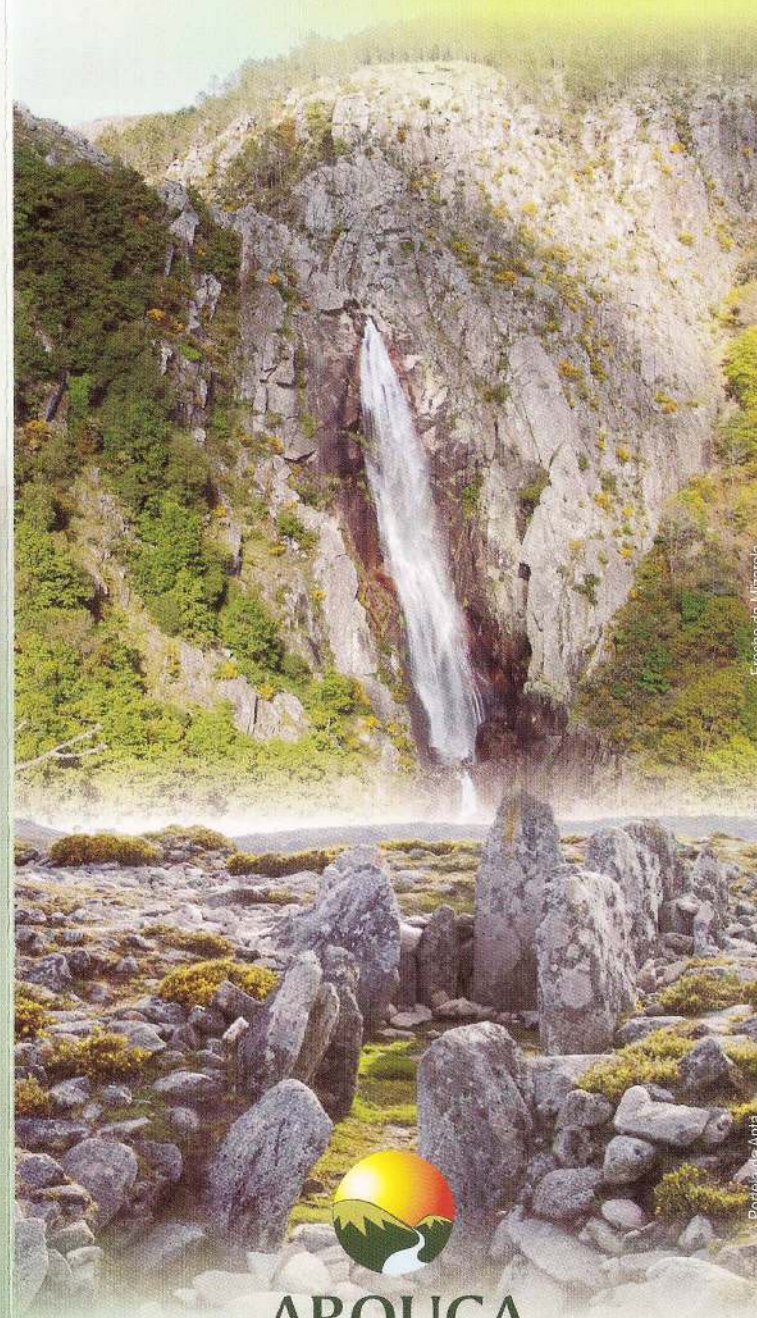
### Posto de Turismo de Arouca

Praça Brandão de Vasconcelos 4540 Arouca  
Telefone: 256 943575  
arouca@rotadaluz.pt

PR  
15

# "Viagem à Pré-História"

Percursos Pedestres de Arouca



# AROUCA

# "Viagem à Pré-História"

Percursos Pedestres de Arouca



## Arouca

**Descrição**  
O PR15 - "Viagem à Pré-História" tem início e fim no Merujal, junto ao painel informativo ali existente. Inicia-se a marcha rumo ao parque de campismo e ao parque de merendas e, após uma curva apertada da estrada de asfalto, toma-se à direita um caminho que se dirige para Albergaria da Serra. Naquela localidade, após a travessia da ponte sobre o rio Caima, dirige-se para o cemitério após o qual, na bifurcação imediata, toma o caminho da esquerda, isto é, acompanha o rio no seu pequeno vale



encaixado com pequenas courelas em socacos e azenhas, algumas das quais ainda em funcionamento. Atravessa-se de novo o Caima agora para a sua margem direita e após contornar um muro de pedra solta, atravessa-se a estrada empedrada num local denominado "Junqueiro", continuando-se para Leste, sempre a acompanhar o Caima, que, nesta zona, é ainda um pequeno riacho. Chegando-se a uma curva em cotovelo de um estradão florestal - no lugar do "Vidoeiro" - toma-se o caminho da direita que, após um troço de calçada muito antiga, nos leva à Portela da Anta. Junto a esta toma-se um carreiro à esquerda, para sul, o qual após passar um pequeno ribeiro, se encaminha para uma elevação constituída por um verdadeiro caos granítico. Neste local tem-se uma magnífica panorâmica

sobre o planalto da Freita, e a bacia hidrográfica do Alto Caima, tudo dominado pela torre do marco geodésico de S. Pedro Velho. Ruma-se agora para Sudoeste. Após o atravessamento da estrada de asfalto, junto à anta de Monte Calvo, segue-se por um carreiro que se encaminha para a Castanheira. Quando se inicia a descida para esta aldeia, avista-se, lá ao longe, a Ria de Aveiro e o mar, onde o nosso rio Caima, depois de se juntar ao Vouga, vai desaguar. Desce-se até à aldeia da Castanheira, onde se pode visitar o afloramento rochoso das "pedras parideiras". Segue-se depois, pela parte mais baixa da aldeia, em direcção à ribeira. Após o seu atravessamento, num pequeno pontão de betão, o carreiro inicia a subida para Cabaços. Daqui continua-se por trilhos que ladeiam muros, atravessa-se outra vez o Caima no parque de Lazer de Albergaria e toma-se à esquerda uma quelha, entre muros, que nos encaminha para a Mizarela. Prosseguindo por mais cem metros alcança-se o miradouro da maior cascata de Portugal: a frecha da Mizarela. De regresso ao PR15, continua-se por caminhos bem definidos até ao Merujal, onde esta "Viagem à Pré-História", termina.



**Frecha da Mizarela:**  
"Grandiosa e selvática queda de água que aponta para uma das maiores fracturas geológicas existentes na Península Ibérica", diz-nos Raul Proença no seu Guia de Portugal. Pode ser observada de um miradouro junto do lugar da Mizarela ou do lugar da Castanheira, no lado oposto da encosta.

Escala Aproximada:  
1/25000

REPRODUÇÃO INTERDITA

## LEGENDA


### Pedras Parideiras:

Fenómeno de granitização único no país e muito raro no mundo inteiro. Surge numa área limitada, nas imediações do lugar da Castanheira, em plena Serra da Freita. Trata-se de um afloramento granítico que tem incrustados nódulos envolvidos por uma capa de biotite os quais, por efeito da erosão, se soltam da pedra-mãe. Daí a denominação de "Parideiras".



### Topónimo de "Albergaria":

O nome provém de uma albergaria que aqui existiu e da qual apenas resta uma placa em granito (com data de 1641) que se encontra engastada no muro do cemitério. Diz-se que os muros actuais do cemitério são as antigas paredes da albergaria, à qual tiraram o telhado, e a porta do cemitério era a porta do albergue. Diz-se também que se pagava uma pensão a quem tocasse uma buzina

até certas horas da noite para ajudar os caminheiros que andassem perdidos e evitar serem comidos pelos lobos. Sabiam assim, pelo som da buzina, que ali existia um lugar. Por Albergaria passava a antiga via romana de Viseu ao Porto. Vinha a Manhouce, passava à Portela da Anta e por Albergaria, dirigia-se à Farrapa, Escariz e seguia para o Porto.



### ANTAS:

**Mamoas da Portela da Anta:** Inicialmente concebida para envolver uma sepultura simples, a Mamoas da Portela da Anta que pertence ao grupo das mamoas megalíticas, sofreu ao longo do tempo todo um processo de monumentalização que a torna um exemplo singular.

**Mamoas I de Monte Calvo:** Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi construída uma sepultura em "cista" - designação atribuída às sepulturas em forma de pequena "caixa", em pedra, de planta sub-rectangular. A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.

**Mamoas II de Monte Calvo:** Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi construída uma sepultura em "fossa" - designação atribuída às sepulturas escavadas no subsolo - recoberta com uma laje megalítica. A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.